

## Dr. Fred Putnam, Provérbios, Palestra 4

© 2024 Fred Putnam e Ted Hildebrandt

Esta é a quarta e última palestra do Dr. Fred Putnam sobre o livro de Provérbios.

Da última vez, em nossa terceira palestra, mencionei as histórias que Provérbios compõe. Uma das maneiras pelas quais Provérbios faz isso no livro bíblico e apenas em Provérbios em geral é usando gravuras ou imagens.

As imagens são uma ótima maneira de economizar espaço, e é por isso que são tão populares em Provérbios, porque, afinal, uma imagem vale mais que mil palavras, o que é um provérbio próprio. Mas interpretar uma imagem é o que nos ajuda a entender o que o autor quer dizer e realmente nos ajuda a entender o mundo, sua visão do mundo e como ele entende algum aspecto da vida ou mesmo da própria vida. Por exemplo, se olharmos para o capítulo 19, o versículo um diz, melhor é um pobre que anda na sua integridade ou retidão do que aquele que é perverso nos lábios e é um tolo.

Então, como vimos da última vez, há um contraste entre os dois. E este é um tipo específico de provérbio que algumas pessoas consideram melhor do que Provérbios. Provérbios, você os encontra em alguns no livro dos Salmos, em vários em Provérbios, em alguns em Eclesiastes, e na verdade Jesus usa essa forma bastante em seus ensinamentos nos Evangelhos.

Em um provérbio melhor que, comparam-se duas coisas que parecem, diz-se que uma coisa é melhor que outra, e parece que é um retrocesso para nós. Então, o que isso realmente diz é que é melhor ser pobre. E pensamos, bem, a pobreza é melhor que a riqueza.

Ou se voltarmos alguns capítulos, melhor é uma refeição de ervas com amor do que um boi cevado e com ele ódio. Bem, então os vegetais são melhores que a carne. Isso quer dizer que Salomão está defendendo uma dieta vegetariana? Não, não exatamente.

Mas lá no versículo anterior, isto é em 1516, melhor é um pouco com o temor do Senhor do que um grande tesouro e confusão com ele. E diga, então é melhor ser pobre. Salomão está realmente defendendo a pobreza? Bem, lembre-se de que um dos benefícios de alcançar a sabedoria nos capítulos um a nove é que você fica rico, se torna um líder, se torna poderoso.

Ele não é contra a riqueza, como podemos perceber pela sua vida no livro dos Reis. Não, a questão não é que a pobreza seja melhor que a riqueza. Mas no melhor do

que em Provérbios, é sempre que o que é melhor é que ambas as coisas são qualificadas.

Então, neste caso, é melhor ser pobre, mas ter integridade, do que ser tolo. E neste caso, isto é novamente, como no exemplo que analisamos muito brevemente, paralelismo assimétrico porque as duas coisas não andam realmente, não são realmente opostas uma à outra. Então, em vez de dizer que é melhor um homem pobre que anda como um homem íntegro do que um homem rico que é perverso em seu discurso ou um homem rico que é um tolo, ele substitui o homem rico por perverso no discurso ou tolo e espera que saibamos que ele é falando sobre um homem rico que é ao mesmo tempo perverso ou desonesto e um tolo versus um homem pobre que tem integridade.

Portanto, neste caso, a questão não é realmente a pobreza ou a riqueza. A questão realmente é integridade versus engano ou desonestidade. E novamente, lembre-se, quando tentamos pensar em um provérbio, estamos pensando, ok, bem, qual é realmente o objetivo? Por que ele está nos contando essa informação? Bem, pense sobre isso.

Se você fosse um líder no antigo Israel, a riqueza e o poder tenderiam a ser atribuídos àqueles que têm riqueza e poder. Então, em algum momento, é bem provável que você se depare com uma escolha. Você escolhe ficar rico, mesmo tendo que dobrar, quebrar ou violar a lei para isso? Ou você escolhe permanecer na situação em que se encontra, mesmo que isso signifique que você provavelmente permanecerá lá, ficará preso na pobreza, pelo menos até onde você pode ver.

E Salomão está dizendo a esses jovens que vão ler seu livro que, não, é melhor você escolher sempre a integridade. E isso porque há muitos outros versículos que falam sobre integridade e falam sobre seu valor e seu benefício. E, na verdade, alguns dizem que você está seguro se tiver integridade.

Mas neste versículo ele diz algo muito interessante. Ele não diz apenas que melhor é o pobre que tem integridade. Ele diz, quem anda em sua integridade.

E há a imagem neste livro. Agora, na verdade, há outra imagem na segunda linha, que diz, quem está com os lábios tortos. Então, isso significa que ele tem a boca torta? Bem, não, porque lábio representa as palavras que saem de sua boca.

E então, poderíamos conversar sobre isso por muito tempo. Mas eu gostaria de olhar para a primeira linha, a imagem da primeira linha porque esta é uma imagem fundamental para todo o livro de Provérbios. E este é, isto diz, um homem pobre que anda na sua integridade.

Quando lemos uma imagem, bem, sabemos que estamos lendo uma imagem, novamente, como se soubéssemos que é um provérbio, porque simplesmente sabemos que é. Sabemos disso quando o vemos. Mas também podemos dizer: é realmente possível andar em integridade? Isto é, a integridade é uma coisa, uma coisa física como lama em que você pode andar, ou areia, terra ou qualquer outra coisa? A resposta, claro, é não, você não pode andar com integridade como na Pensilvânia.

Mas e se caminhar representa a vida? E se a integridade estiver sendo usada como caminhada é uma metáfora, e a integridade é outra metáfora. E neste caso, temos por trás dessas duas metáforas, essas duas ideias muito legais. A primeira é que integridade é algo físico.

Eu sei que isso é meio fraco, mas não sei qual palavra melhor usar. É porque é algo em que você pode entrar. Agora, isso parece muito estranho.

Mas o que isso realmente sugere é que podemos escolher por onde caminhar. Porque você pode escolher andar na lama, ou pode andar na estrada, ou pode andar nas pedras, ou pode andar no cascalho. E, neste caso, a integridade é uma superfície terrestre, ou talvez mesmo uma estrada.

Então, é um caminho que você escolhe. E então o uso que ele faz de andar é na verdade o que transforma a integridade em uma metáfora. Se ele dissesse, é melhor um homem pobre que viva uma vida de integridade, veja que a metáfora desapareceu.

Acho que ainda poderíamos dizer que, se realmente quisermos estendê-lo, você sempre poderá ir mais fundo quando estiver falando sobre metáforas. Então, poderíamos dizer, bem, que esta é uma pessoa cuja vida é caracterizada por escolhas que caracterizaríamos como tendo integridade, e poderíamos começar a apoiá-la e empurrá-la cada vez mais para trás. Mas o que realmente está acontecendo, veja, ele está usando uma metáfora fundamental ou conceitual subjacente a isso, que é encontrada em todo o livro de Provérbios, que é que a vida é uma jornada.

Lembre-se de que conversamos, ou mencionei na primeira palestra que dizia que Provérbios diz, aqui está o caminho, e este é o caminho certo, e se você vira para a direita ou para a esquerda, não importa, você está fora a estrada. Na verdade, não é uma escolha entre ter um caminho sábio e um caminho tolo, sem nada no meio, embora haja alguma validade nisso porque existem alguns Provérbios que falam dessa maneira. Mas o quadro geral é um caminho, e se você estiver fora do caminho, estará perdido.

Não importa como você saiu da estrada ou onde você está, para onde está indo. Bem, esta imagem da vida como uma viagem, a razão para as metáforas

fundamentais é que elas nos dão uma forma de compreender e organizar o nosso pensamento sobre algum aspecto da realidade que não temos forma de experienciar directamente. Agora você diz, espere um segundo, estou vivo, estou vivenciando minha vida.

Sim, você está experimentando sua vida. Bem, na verdade não. O que você está realmente vivenciando, o que eu estou realmente vivenciando é este momento, este pequeno pedaço.

Consigo me lembrar de momentos anteriores, peças anteriores, algumas delas, e à medida que envelheço, não tantas, posso antecipar alguns momentos ou peças que podem estar surgindo, mas não consigo realmente imaginar ou compreender toda a minha vida, mesmo se eu pudesse assistir em alta velocidade, obviamente, um videoteipe de toda a minha vida, desde o momento em que nasci até este momento. E meu cérebro, digamos que meu cérebro pudesse absorver toda essa informação na velocidade que ela teria que ser reproduzida para que eu não tivesse que ficar sentado aqui por mais metade da minha vida. O que seria metade da minha vida nesse ponto? Isso está começando a soar como um conto de Ray Bradbury.

Desculpe, vou recuar nisso. Mas mesmo que eu fizesse isso, ainda não conseguiria compreender tudo o que havia acontecido como se estivesse acontecendo comigo. E assim, em vez de tentarem falar da vida simplesmente como uma coisa abstrata, os seres humanos desenvolveram uma metáfora que diz que a vida é uma viagem.

E isso é possível porque a vida começa quando nascemos, uma viagem começa num lugar. A vida termina quando morremos. E chega um momento em que toda jornada termina.

Não estou falando da vida como uma jornada. Ok, estou falando de uma ida específica à loja ou para visitar os avós ou para sair de férias ou algo parecido. E ao longo do caminho, todas as coisas que acontecem conosco em nossas vidas, bem, talvez não todas, mas a maioria delas tem analogias com os tipos de coisas que acontecem nas viagens, nos envolvemos em acidentes, você pode sofrer um acidente ou seu carro pode quebrar.

E da mesma forma, podemos ter problemas em nossas vidas. Para que a gente até fale coisas sobre pessoas como a vida dele deu um verdadeiro desvio, não foi? Ou o trabalho dela passou por um obstáculo, ou eles estão passando por uma fase difícil agora. Ou as coisas estão meio difíceis na minha vida.

E nem percebemos que isso surge ou cresce talvez de uma palavra melhor, dessa metáfora raiz, eles surgem dessa metáfora raiz de que a vida é uma jornada. E assim, podemos usar todas essas pequenas metáforas, mesmo sem perceber que a grande

metáfora está lá embaixo da terra. Assim como olhar para uma árvore, é muito difícil conceber a estrutura radicular que está por trás dela.

Mas é a estrutura raiz que torna a árvore possível. Sem raízes, sem árvore, sem metáfora de raiz, sem fundamento. Nenhuma metáfora de raiz, não, nenhuma pequena metáfora, nenhuma metáfora fundamental, você não pode construir nada sobre isso, você tem que ter uma base para ter um edifício.

E quando começamos a pensar dessa forma, percebemos que todos os Provérbios que falam sobre os passos de um homem serem ordenados pelo Senhor, exigem que o homem planeje seu caminho, uma jornada, um caminho, o caminho, a rodovia, é uma coisa muito ruim. tradução, não pense em uma interestadual, ok, ou algo assim. Não temos certeza de que tipo de estrada era exatamente. Mas algum tipo de estrada dos ímpios é um caminho de espinhos, é um caminho de espinhos, é um caminho de espinhos.

Um matagal de espinhos. Bem, todas essas metáforas, e muitas outras, são construídas em torno da ideia de que a vida é uma jornada. Eles são construídos sobre a metáfora fundamental.

E se começarmos a ler um provérbio individual e chegarmos a uma metáfora como caminhar em integridade, dizemos: qual é o fundamento? O que há por baixo disso? Qual é a raiz? Agora posso olhar para todas as metáforas que falam sobre a vida como uma jornada, vendo que na verdade estão falando sobre a mesma coisa. Qualquer que seja a palavra em inglês, seja corrida, caminhada, queda, tropeço, tropeço, caminho, estrada ou qualquer outra coisa, não importa. Eles são todos, todos eles crescem a partir deste entendimento comum, que, para mudar de metáfora, usa outra, nos dá uma estrutura dentro da qual podemos compreendê-los.

Bem, deixe-me usar outro, deixe-me mostrar outro exemplo de imagem. E, bem, voltando apenas a 1901, podemos pensar nisso, novamente, podemos pegar uma história, podemos inventar uma história sobre isso, podemos fazer, talvez você até conheça alguém a quem isso aconteceu. Pessoas que perderam o emprego porque se recusaram a mentir, conheço alguém a quem isso aconteceu, e ainda assim diriam hoje que estão mais felizes e em melhor situação por isso.

Eles não são mais ricos, na verdade estão ganhando menos dinheiro e as coisas estão um pouco mais apertadas, mas diriam que estão mais felizes por isso. Eles concordariam com isso imediatamente, e eu poderia entrar em muitos detalhes sobre a história deles, o que não farei. E da mesma forma, alguém que enriquece através da maldade, seja por fraude ou alguma outra forma, também posso pensar em exemplos de pessoas nessa situação.

Bem, não sei se eles diriam que não fariam isso de novo, mas certamente não estão tão felizes quanto os outros. Então, podemos tirar a fotografia, e podemos descompactá-la numa história, e podemos perguntar-nos: o que é que o provérbio nos encoraja a fazer? Como é que nos encoraja a pensar sobre a vida, a pensar nas escolhas que enfrentamos, e em que nos encoraja? Se você simplesmente virar uma página no capítulo 20, há dois provérbios muito interessantes no capítulo 20. Bem, na verdade, todo provérbio é interessante.

Nunca encontrei um que não fosse fascinante depois que comecei a realmente estudá-lo. Mas há dois que considero fascinantes neste capítulo, especialmente quando eu estava me preparando para esta palestra. O versículo 8 diz que um rei que se assenta no trono da justiça na verdade peneira todo o mal com os olhos.

E então a próxima página é o versículo 26, um rei sábio peneira os ímpios e gira a roda sobre eles. Bem, há muito aí. Os dois têm algumas coisas em comum.

Você percebe que ambos falam sobre reis, ambos falam sobre os ímpios ou talvez os culpados, acho que é provavelmente uma tradução melhor neste caso, e ambos falam sobre joeirar. O versículo 8 diz que ele peneira todos os culpados com os olhos. O versículo 26 simplesmente diz que ele peneira os culpados e rola a roda sobre eles.

O que está sendo retratado? Bem, Salomão usa uma bela metáfora de imagem fundamental que diz que o julgamento é joeirar. Agora, assim como podemos encarar a vida como uma jornada e perguntar: como é que a vida é uma jornada? Podemos encarar o julgamento como uma joeiração e dizer: bem, como é que o julgamento é uma joeiração? Pense sobre isso. Bem, em primeiro lugar, o que é joeirar? Essa é a primeira pergunta.

É por isso que gostamos que o dicionário bíblico ou mesmo um dicionário comum forneça essas informações. Joeirar é um processo onde no antigo Oriente Próximo eles juntavam todo o grão depois de cortado e batiam com paus chamado debulha, nós chamamos de debulha, na verdade a palavra thrash, né, para bater em alguma coisa. Ou talvez eles tenham passeado com animais sobre ele ou feito outra coisa porque isso separa o grão que está no meio da casca, a casca seca que está ao redor do grão.

E então eles levam para um lugar, bem, eles geralmente fazem isso tudo em um só lugar para não terem que carregá-lo para muito longe, mas para um lugar onde há uma brisa agradável, uma brisa constante, e eles conseguem uma amontoe-o em uma cesta ou mesmo em um pedaço de pano e jogue-o no ar. E então a palha, a parte externa leve, é levada pelo vento e o grão pesado cai. E quando fizerem isso por tempo suficiente e depois de um tempo, eles terão apenas grãos, todo o joio terá desaparecido.

Bem, duvido que cheguem a 100%, mas você conhece a ideia. Então, isso diz que o rei peneira os ímpios ou peneira os culpados. Ambos os versículos dizem isso.

Bem, quando um tribunal é aberto, o juiz enfrenta pelo menos duas pessoas, uma das quais presumivelmente é culpada e a outra presumivelmente inocente. No início, o juiz não sabe qual é qual. Ele não sabe onde está a verdade.

Ele não tem nenhuma base real nem mesmo para tomar essa decisão, pelo menos na primeira vez que encontra essas pessoas. Então, qual é o processo de justiça? É o mesmo que jogar o trigo e o joio misturados no ar para que o joio possa ser levado embora. Agora, a metáfora funciona se soubermos o que é joeirar.

Porque podemos ver que separar os inocentes dos culpados é como separar o joio do trigo. E, de fato, esta metáfora está presente em todas as Escrituras. Quero dizer, você lê isso nos profetas, você lê isso nos ensinamentos de Jesus.

Está no Saltério, Salmo 1 logo, certo? Os ímpios são como a palha que o vento espalha. Está em todo lugar. E na verdade está relacionado a outra metáfora: as pessoas são plantas.

Porque o joio e o trigo ou grãos são partes de plantas. Portanto, as pessoas são plantas e uma das coisas que o rei faz, mudando a metáfora, é joeirar os produtos vegetais, o trigo e o joio. E assim essa justiça, que é o ato do rei no longo prazo, é o processo de separação da inocência e da culpa.

Na verdade, a ilustração perfeita disso nas Escrituras é o que Salomão fez com as duas mulheres, o que falamos em nossa primeira palestra. Então, chegam as duas mulheres, Salomão não sabe a qual mulher pertence o bebê, o bebê vivo pertence. Ele não, ele nunca, até onde sabemos, ele nunca conheceu nenhum deles.

Não sabe nada sobre isso. Então, ele pega sua espada ou manda buscar uma espada para que o bebê seja cortado ao meio. E isso separa o joio do trigo ali mesmo, imediatamente.

Bem, o que é mais interessante sobre Provérbios 20, 20, versículo seis é que Salomão diz, um rei sábio, sinto muito, um rei que se senta no trono da justiça peneira todos os culpados com seus olhos. Bem, eu acho, eu acho que você pode colocar alguns grãos de trigo nas pálpebras e agitá-los com muita força. E talvez a palha fosse embora se fosse um dia de muito vento.

Mas não acho que você possa realmente peneirar algo de maneira muito eficaz com os olhos. Talvez esta seja outra metáfora. O que está acontecendo? Bem, os olhos também fazem parte do corpo que usamos para ver e compreender.

Outra metáfora fundamental é a visão. Pense na diferença. Pense na diferença entre essas duas afirmações.

Alguém está lhe contando a história de como foi maltratado no trabalho, digamos. E você diz, entendo o que você quer dizer. Ou você diz, eu ouço você.

Tem uma diferença aí, não é? Há uma diferença entre ver e ouvir que é bastante ampla. Agora, a Bíblia fala mais sobre ouvir do que sobre ver, porque isso está relacionado ao seu papel como instrutor, e não simplesmente como alguém que provoca uma resposta. Há uma diferença aí também.

Então, o que acontece aqui é que ao rei é dada a capacidade de discernir o que é justo e o que é certo. E essa capacidade de discernir o que é certo é capturada simplesmente dizendo, com os olhos. Ou a oração de Salomão em 1 Reis 3, quando ele pediu o dom de poder julgar, isto é, a capacidade de compreender.

Na verdade, ele diz: dê ao seu servo um coração que ouve, um coração que ouve para julgar o seu povo, para discernir entre o bem e o mal ou entre a inocência e a culpa. A mesma imagem que é ouvir versus ver. Ok, eu entendo isso.

Mas ele pegou a mesma ideia de sensação, de sentido, aí vamos nós, de ver e disse, isso é o que significa julgar corretamente significa ver corretamente. Ou ver corretamente permite julgar corretamente, o que remonta, lembre-se, à nossa discussão sobre prudência que tivemos algumas palestras atrás. Essa é a capacidade de ver e compreender a situação com precisão.

E Salomão diz, então esta capacidade de peneirar, de separar os culpados é na verdade uma capacidade que vem do tipo de percepção que o próprio livro de Provérbios foi projetado para dar aos seus leitores. Uma espécie de versículo auto-comendável, por assim dizer. Mas também diz implicitamente, e este é o tipo de juiz que você deveria querer ser.

Agora, na segunda referência no versículo 26, um rei sábio peneira os ímpios e gira a roda sobre eles. Há uma pequena diferença. Desta vez o rei é chamado de sábio.

Ele peneira os ímpios, não nos dizem como, isso não diz com os olhos ou com qualquer outra coisa. E, novamente, presumimos que ele não os joga para o alto e vê qual deles explode e qual deles cai de volta. Isso talvez estivesse mais próximo de algumas das leis de Hamurabi, onde alguém acusado de um crime é jogado no rio.

E se o deus os quer, sendo o rio o deus, se o deus os quer, ele os leva. Mais ou menos como alguns dos julgamentos por ser uma bruxa. Se você se afogar, então você é inocente.

E se você for culpado, você pode nadar. Então, você volta e pode ser punido ou expurgado, na verdade. Bem, aqui o rei sábio peneira os ímpios e gira a roda sobre eles.

Bem, ninguém, novamente, há algum debate sobre o que isso significa. Esta é a roda debulhadora? Algumas traduções são colocadas na debulhadora. Não sabemos se eles realmente debulharam com roda.

As fotos, os desenhos que temos, há alguns desenhos do Egito, de alguns túmulos do Egito, que mostram gado amarrado a uma catraca andando em círculo. E é apenas o peso dos cascos. A catraca não faz nada além de manter as vacas no lugar.

Então, eles estão andando em círculos e só o peso dos pés os esmaga, separando o joio do grão. E isso e aquilo pode ser o que estamos falando aqui. Então, a palavra roda é na verdade uma metonímia para a roda do meio.

Então, ele dirige a roda, ou seja, ele dirige as vacas que estão girando a roda ou que são controladas pela roda sobre elas ou sobre os bois ou o que quer que sejam. Ou pode ser que ele esteja realmente girando algum tipo de roda. Sabemos que nos lagares da Idade do Ferro, por exemplo, num lagar de azeite, eles esculpiam um sulco, um sulco redondo numa pedra plana, relativamente plana e aparentemente enchiam o sulco com azeitonas e rolavam outra pedra redonda no topo .

Então, ele rolava pela ranhura e o azeite escorria por um buraco no fundo. Talvez seja isso que ele quer dizer. Então, ele está realmente confundindo sua metáfora.

Ele está falando sobre esmagar azeitonas com um e falando sobre joeirar grãos com o outro e falando sobre justiça, usando tudo isso para falar sobre justiça. Talvez seja isso que significa. Mas vejam, o que está subjacente a isto é esta ideia de que a justiça implica ou a justiça é peneirar, o que é realmente uma forma de dizer que a justiça envolve separar o que é certo do que é errado.

Justiça não é, e há muitos outros versículos que discutem isso, justiça não é uma questão de garantir que os pobres sempre consigam o que querem ou que os ricos sempre consigam o que querem. Justiça não é uma questão de zelar pelos melhores interesses do rei ou de zelar pelos melhores interesses de qualquer pessoa. É a tentativa de ser, bem, como os clássicos, você sabe, como os gregos e romanos queriam, é a tentativa de a justiça ser cega, de ter as evidências de ambos os lados colocadas na balança e a justiça não distorcer o balanço porque ela não pode ver.

Ela está ali parada, segurando-os em qualquer direção que eles sigam. Isso determina quem está certo e quem está errado. E essa é realmente a imagem aqui no livro de Provérbios.

Isso também nos mostra, sugere, olhando para dois versículos sugere, outra coisa que é muito útil quando pensamos em versículos individuais em Provérbios, ou seja, como há muitos versículos em cada um, ou em muitos, nem todo tópico tem um muitos versículos que se referem a isso, mas há alguns. Pode haver algumas centenas de versículos que falam sobre a maneira como usamos nossas palavras e nossa boca. E há alguns versículos que falam sobre coisas como joeirar.

Na verdade, estes podem ser os únicos. Mas ao ler o livro de Provérbios, como você o lê, eu recomendo fortemente que você tenha um caderno ou hoje use um computador e apenas acompanhe todos os versículos que se relacionam a um determinado tópico e leia o livro, talvez, eu não sei, algumas centenas de vezes ou, você sabe, 10 ou 20 vezes e cada vez procure um assunto diferente. E assim você criará sua própria concordância de tópicos.

E você descobrirá que alguns versículos aos quais se referem podem caber em dois ou três lugares. Ambos os versículos poderiam se enquadrar no parentesco. Eles poderiam caber na justiça.

Eu acho que eles poderiam caber em joeirar, embora isso seja apenas uma imagem. Não é esse o ponto. Eles não são sobre agricultura.

Eles assumem o mundo da agricultura. E para que quando você ler o próximo versículo que tem a ver com justiça, não estejamos lendo esse versículo no vácuo. Então, o que quero dizer, acho que o que estou tentando dizer é que quando lemos Provérbios 10, começando com o capítulo 10, é muito tentador vê-los como não tendo nenhum contexto e sendo apenas indivíduos flutuantes, pequenas amebas em esta sopa proverbial.

Mas em vez disso, podemos pensar nisso, talvez possamos pensar que o contexto de um provérbio individual são todos os outros provérbios que estão relacionados com ele, com o mesmo tópico. Portanto, quando lemos este provérbio, pode ficar muito claro. Este pode ser um provérbio muito claro sobre justiça.

Pode haver alguns outros que não são tão claros. Ou podemos descobrir que há 15 versículos que tratam da justiça, na verdade cerca de 45 que tratam da justiça. E alguns deles falam sobre a natureza do juiz.

Alguns deles falam sobre aceitar subornos. Alguns deles falam sobre o caráter da testemunha. Alguns deles falam sobre a necessidade de justiça sem realmente falarem sobre como ela acontece.

Então, descobrimos que há uma constelação de subassuntos, sendo o grande assunto a justiça. E há toda uma constelação de outros versículos que têm a ver com esse assunto. Podemos ver como todos esses versículos têm a mesma ideia e se

combinam entre si para nos dar uma imagem completa do que o livro de Provérbios diz sobre justiça.

Isso remonta ao que eu disse anteriormente sobre não absolutizar nenhum versículo individual. Então a pessoa que apenas diz, olhe antes de pular, nunca fará nada porque passará a vida inteira olhando. Ele precisa entender, não, quem hesita está perdido.

Ou algum outro provérbio que diz, há algumas palavras que servem e outras que não. Esse é um antigo provérbio latino, do qual não consigo me lembrar do latim. Mas basicamente, algumas pessoas dizem coisas e coisas acontecem.

Outras pessoas apenas falam e nunca fazem nada. Bem, aqui descobrimos que há alguns versículos, olhando os versículos sobre justiça, descobrimos que esses dois versículos enfatizam a necessidade do rei, como a Suprema Corte, uma espécie de tribunal de última instância, usar seu discernimento e decidir onde mentira certa e errada. E se você talvez esteja pensando, bem, não serei um líder, um juiz, um senador, um presidente, um rei ou qualquer outra coisa, bem, isso pode ser verdade.

A maioria de nós provavelmente não está. Na verdade, a maioria dos israelitas também não. Mas cada pessoa toma decisões.

Todos os pais de mais de um filho, ou mesmo de um filho, às vezes se deparam com o questionamento: isso é verdade ou não? Quem é o culpado? Todos em posição de autoridade devem fazer julgamentos. Isso faz parte do que significa ter responsabilidade. E assim, o provérbio se aplica dizendo para você, para mim, tenha cuidado.

Porque o que você está separando é o joio do trigo, e uma vez que o joio vai embora, ele desaparece. Portanto, certifique-se de que é o joio que vai embora e o trigo que cai. Porque essas decisões que você está tomando afetarão a vida das pessoas com quem você está lidando.

Outro aspecto do contexto, para voltar a isso brevemente, é que quando você estiver fazendo seu índice de tópicos, lembre-se de que não precisa ser a mesma palavra para falar sobre a mesma ideia. O que você realmente procura são provérbios que falem sobre um conceito, como justiça, casamento, discurso ou qualquer outra coisa, ou paternidade. E assim, eles não precisam ter a palavra disciplina para falar sobre disciplina.

Eles não precisam ter a palavra rei para falar sobre liderança. Eles não precisam ter a palavra esposa para falar sobre casamento. Então, você provavelmente pode ver rapidamente que mesmo começar a compilar um índice como este é começar a pensar sobre o que os provérbios significam.

Não é apenas uma coisa automática. Quero dizer, você poderia fazer assim. Você poderia simplesmente se perguntar se tem um programa de computador, basta dizer, procure todos os provérbios com a palavra I neles, e quero colocá-los em um só lugar.

Eles têm a ver com o eu. Bem, você precisa entender que isso é uma metáfora para ver. E então a questão é: o que você está vendo? Todos os provérbios com a palavra dinheiro? Mas e se um provérbio contiver a palavra ouro, mas não dinheiro? Ou riqueza, mas não dinheiro? Ou alguma outra coisa? Então, você precisa ler isso. É como a diferença entre usar um catálogo eletrônico em uma biblioteca, que o levará exatamente ao que você deseja, e poder navegar pelas estantes onde você pode ver os livros próximos a ele, e você diz, ah, eu nunca sabia que aquele livro estava aqui.

Isso parece muito interessante. E então você descobre que aquele é realmente o livro que você queria, mas você não poderia tê-lo encontrado usando o computador porque o computador não sabia realmente no que você estava interessado. Bem, o mesmo acontece com os provérbios.

Mas há outro aspecto do contexto que pode parecer um pouco engraçado: os provérbios em torno do versículo que você está lendo. Quando lemos, descobrimos que há muitos casos em que os versículos adjacentes, ou talvez a dois versículos de distância, ou a três versículos de distância, ou a três ou quatro versículos seguidos, todos tratam do mesmo tópico ou de um tópico relacionado, até mesmo embora possam não parecer muito assim. Então, lemos algo assim no início do capítulo 16.

Os planos do coração pertencem ao homem, mas a resposta da língua vem do Senhor. Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os motivos ou pensamentos. Entregue suas obras ao Senhor, para que seus planos sejam estabelecidos.

E então diz, o Senhor fez tudo para o seu próprio propósito, até mesmo os ímpios para o dia do mal. Espere um segundo. Esse terceiro, espere, mas qual é o sentido de todos esses versículos? Eu sei que passei por eles muito rapidamente.

Você pode procurá-los por conta própria. E continua até o versículo cinco. Todo aquele que é orgulhoso de coração e abominável ao Senhor, certamente não ficará impune.

Espere um segundo. Versículo seis, por benignidade. Começamos a ler o capítulo 16 e pensamos no que cada versículo significa.

E de repente percebemos, você sabe, quase todo este capítulo tem a ver com autoridade. Às vezes é a autoridade do Senhor. Às vezes é a autoridade do rei.

Às vezes é nossa responsabilidade, que na verdade é nossa autoridade para nossas próprias vidas. E assim, vemos que há aqui uma coleção de versículos que estão todos interligados, às vezes de forma muito sutil, de modo que se pode falar de julgamento, mas quem tem o direito de julgar? Você tem que ter autoridade para julgar. Nem todos têm o direito de simplesmente julgar.

Então, quando lemos um versículo em Provérbios, e acho que disse a mesma coisa quando falamos sobre o livro dos Salmos, não podemos simplesmente ler um salmo por ele. Precisamos ler o salmo antes dele e o salmo depois dele. Porque às vezes, acho que na maioria das vezes, há uma boa razão para que esses três salmos venham seguidos, na ordem em que aparecem e estejam próximos um do outro.

E a mesma coisa é muitas vezes verdade, muitas vezes verdade, no livro de Provérbios. Então, olhamos, para contextualizar, olhamos os versículos ao redor. E às vezes diremos: não vejo nenhuma conexão.

E às vezes pode não haver conexão. Às vezes pode ser simplesmente que a ligação seja transparente há 3.000 anos, mas devido à diferença nas nossas culturas e na nossa forma de compreender as coisas, ou francamente, mesmo nas nossas traduções, a ligação simplesmente não é óbvia à primeira vista. tudo para nós. Mas às vezes será muito claro.

E sempre vale a pena ponderar e pensar. Portanto, é melhor presumir que existe uma conexão até que você conclua que não existe, do que apenas dizer, bem, este provérbio é independente. Posso ignorar tudo o mais ao seu redor.

Então, falamos sobre o contexto como parte da compreensão, como parte da nossa tentativa de compreender. Não olhamos apenas para o paralelismo ou as imagens ou descompactamos a história, mas olhamos para os outros versículos ao redor para ver se eles nos ajudam de alguma forma. E olhamos todos os outros versículos sobre o mesmo assunto para ver como eles podem nos ajudar.

Deixe-me mencionar que quero examinar um provérbio em particular que disse no final desta palestra. Mas antes de fazer isso, há outra questão. Toda essa conversa provavelmente pareceu bastante ateológica.

Como se estivéssemos apenas lendo a sabedoria secular, e tudo o que precisamos fazer é executá-la através do processo correto, do processo interpretativo, e obteremos a resposta certa. Temos que fazer isso, como dissemos, como diz o capítulo 1, versículo 7, e como reiterado no final do capítulo 9, no temor do Senhor, ou então poderemos sair com alguma compreensão intelectual do significado do provérbio. , mas a nossa capacidade de realmente usá-lo e apropriar-se dele para que se torne parte de nossas vidas será seriamente prejudicada, se não eliminada, a

menos que tenhamos uma atitude de obediência e submissão e realmente de confiança. Mas há outra questão, penso eu, que se relaciona com a leitura de provérbios, e é, se os provérbios fazem parte das Escrituras, o que são, então qual é o papel do livro de Provérbios no papel das Escrituras, na função das Escrituras? ? Isto é, se as Escrituras são uma revelação de Deus, qual é o papel revelador do livro de Provérbios como um todo, e de um provérbio individual? Às vezes isso é bastante óbvio.

Portanto, pesos e medidas desonestas, o Senhor detesta ambos. Ok, então o Senhor gosta de honestidade. Quero dizer, não precisamos do livro de Provérbios para nos dizer isso, nem mesmo precisamos desse provérbio para nos dizer isso.

Temos muitos outros lugares onde encontramos a mesma coisa, mas ela é dita de uma forma bastante memorável. E alguns provérbios são muito claros sobre como estão relacionados com quem é Deus. Então, temos versículos que falam sobre, o rico e o pobre se encontram, o Senhor é o criador de ambos.

Bem, toda a função do provérbio depende do papel do Senhor como nosso criador, como o criador de todos os seres humanos, independentemente da sua posição na vida. Portanto, temos versículos que poderíamos dizer que são explicitamente teológicos. A mão do rei é como um canal de água, é como um canal de água, e o coração do rei é como um canal de água.

Nas mãos do Senhor, ele a dirige para onde quiser. Então, assim como uma vala de irrigação, que é a imagem que está sendo usada ali, o agricultor pode fazer a água ir para onde ele quiser, pois bem, o Senhor pode fazer a mesma coisa com o coração do rei. Ele pode simplesmente virar o rei, então o rei, que, você sabe, levanta, tem uma imagem aí de que as pessoas são água, não muito, e não há muito gelo em Israel, então, gelo natural, claro.

Então, estamos falando de água líquida. As pessoas são simplesmente mutáveis, podem ser conduzidas para onde você quiser. Bem, é assim que o Senhor vê o rei.

E há outra imagem ali, aliás, uma metáfora por baixo dela, que é que o Senhor é um fazendeiro. Ele é um agricultor que pratica irrigação, cava valas e direciona a água para onde deseje. Bem, isso está bem claro.

Acho que é um versículo que diz que o Senhor é soberano, ele controla, e não há muito que qualquer ser humano possa fazer a respeito. Mas há outros versículos que não são tão claros. E para isso, quero voltar, por causa do tempo, a um versículo que já falamos, e esse é o capítulo 10, versículo 1. E faça esta pergunta, faz o versículo que diz, um filho sábio alegra um pai, mas um filho tolo é a dor de sua mãe, isso realmente acrescenta alguma coisa à nossa compreensão de quem é Deus? Se pensarmos na imagem de uma teia que sugeri, e que somos, que os seres humanos

estão relacionados, de modo que o que acontece com um afeta os outros , e quanto mais próximos estão, mais profundamente são afetados.

Isso sugere outra coisa, eu acho. E quero dizer, logo de cara, que não acho que isso venha apenas do próprio provérbio, ok? É o tipo de conclusão que provavelmente surge de uma leitura tão ampla quanto possível, em vez de tão restrita quanto conseguimos. Mas aqui está uma ideia.

E se o versículo estiver falando sobre a importância dos relacionamentos, e usando essa imagem de um filho sábio e tolo, e o efeito na aparência, para nos fazer parar e pensar sobre como nossas ações afetam aqueles que nos rodeiam, especialmente aqueles que estão perto de nós? . Poderíamos dizer, bem, Deus é nosso pai celestial, e nossas ações o entristecem ou agradam. Ok, há lugares nas escrituras que sugerem isso.

Não tenho certeza se é disso que este versículo realmente está falando. Talvez seja mais uma tentativa de nos dar uma nova maneira de pensar sobre a natureza da nossa existência. Você sabe, citamos 2 Timóteo sobre todas as Escrituras serem inspiradas por Deus e dadas para esses propósitos, você sabe, para nos corrigir e nos reprovar, nos treinar na justiça, etc.

Mas talvez pudéssemos pensar nisso não apenas em termos de correção moral. Talvez parte do propósito das Escrituras seja corrigir a maneira como pensamos e como entendemos a realidade. Portanto, um versículo como Provérbios 10:1 está nos dizendo que nenhum de nós existe por si mesmo e para si mesmo, que temos responsabilidades para com outras pessoas, que se podemos ou não compreender, apreciar ou querer essas responsabilidades, ou se apreciamos a relação que nos dá essa responsabilidade, ou seja, neste caso, se apreciamos o facto de ser filho de um determinado pai e de uma determinada mãe, é irrelevante.

Que ao pensar neste versículo e nas suas implicações, não apenas para o nosso comportamento, mas para a nossa maneira de pensar, a nossa maneira de pensar, o que Deus está nos mostrando é que o universo é na verdade um universo relacional. E então isso deveria , por sua vez, sugerir-nos que pensamos, bem, se o universo é criado por Deus, e temos toda aquela grande declaração em Provérbios 8, fala não apenas sobre a criação do universo por Deus, mas também pela sabedoria, então a criação que assume o caráter de seu criador está ela mesma nos mostrando que Deus é relacional. Não estou dizendo que este versículo revela que Deus é uma trindade.

Não estou tentando contrabandear isso para um provérbio. Estou levantando isso porque acho que podemos pensar de forma muito mais ampla sobre Provérbios do que simplesmente sobre suas questões comportamentais. E que um provérbio é uma história condensada.

Não, nem é um romance compactado. É mais como um épico compactado como o Hobbit no Senhor dos Anéis e o Silmarillion, tudo reunido em oito palavras. Isso então é, para usar outra metáfora, como uma porta que nos convida a entrar num mundo, um mundo no qual viveremos de uma certa maneira porque entendemos e vemos de uma nova maneira.

Espero que você goste de ler o livro de Provérbios tanto quanto eu, estudando-o e sendo abençoado por ele. Obrigado por ouvir.

Esta foi a quarta e última palestra do Dr. Fred Putnam sobre o livro de Provérbios.